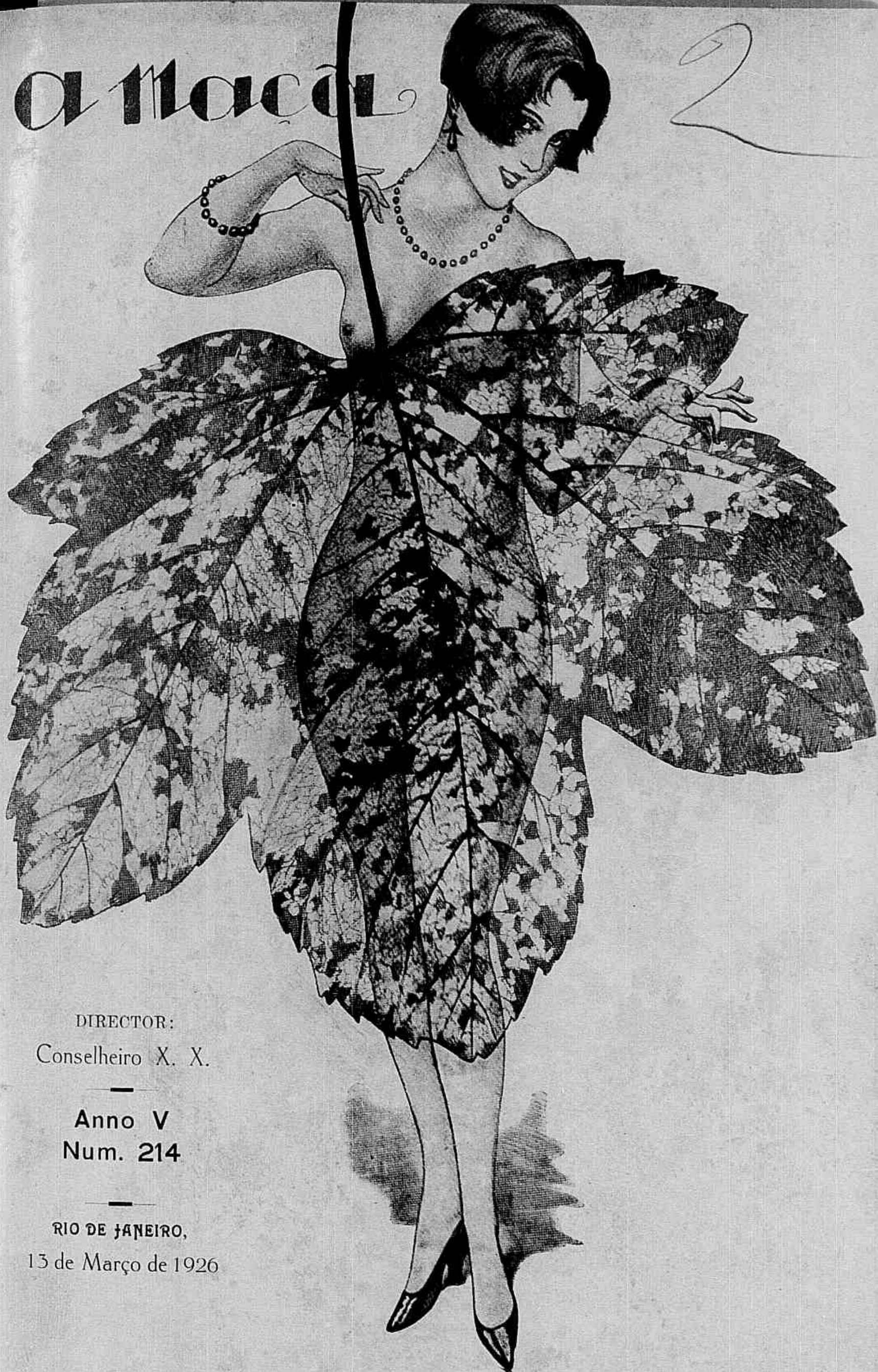


O Macacô

2



DIRECTOR:
Conselheiro X. X.

Anno V
Num. 214

RIO DE JANEIRO,
13 de Março de 1926

(Desenho da "Vie Parisienne")

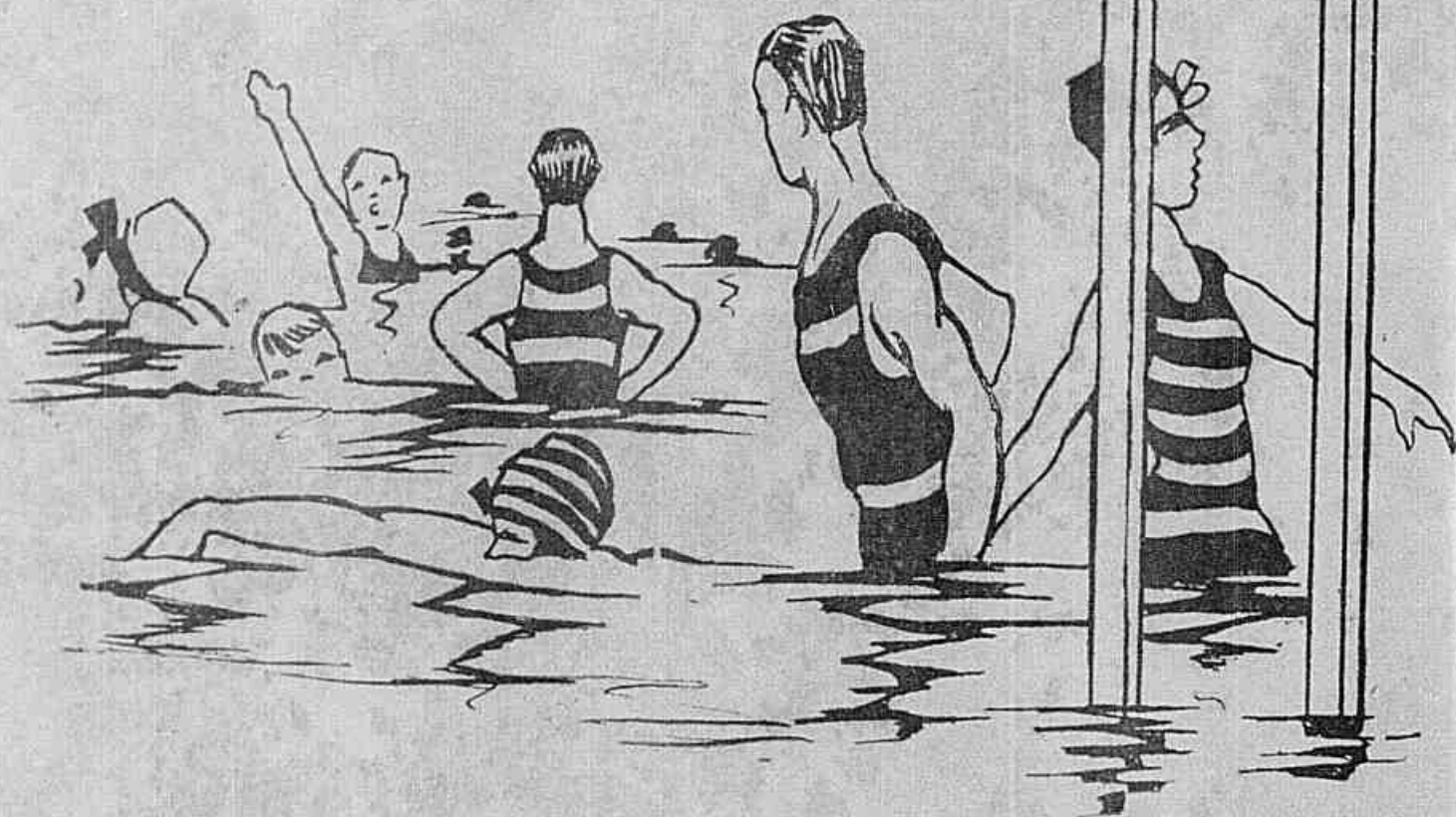
Neste conjunto, resoluto,
Que é que prefere: a folha... ou o fructo?

Le Capital

primou sempre
pelas suas col-
lecções de ar-
tigos para ba-
nhos de mar:

toucas e sapatos, e um sortimento de
fatos e capas lindissimas de tentar as
próprias sereias.

V. Excia. não é uma das tentações das nossas
praias elegantes ?



"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno.	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado.	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

×

Não se confunda amar com alegria,
Porque no amor o real contentamento
E' gozar-se o praser do soffrimento
Soffrer-se o gozo da melancolia.

Guimarães Passos — Amor.

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Amôr, amigos, é clarão que offusca,
Fogueira alimentada com resina;
— Namôro é luz suave, que se busca,
Como aquelle que expande a lamparina.

Franco de Sá (A. J.) — Amor e namôro.

Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenecimento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas, sardas, espinhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

Visite as vitrines da Perfumaria da **Academia Scientifica de Belleza**, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo á Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pelles do rosto tiradas com a **Mascara de Belleza**. Experimente hoje mesmo os **Productos Rainha da Hungria** que transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incomparavel! Consulte **Madame Campos** para tudo que contraria a sua Belleza.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nifidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~

specialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Tel ephone: CENTAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO



O "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

— POR QUE? —

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



POTINS



A descoberta

Todas as tardes, ao entrar em casa, aquelle marido bilontra toma o seu banho, muda de roupa, e declara á mulher:

— Eu vou jogar o “pocker” na casa de fulano.

E cita o nome de um ex-deputado, a quem conhece de negocios.

Este mez, madame conheceu a esposa do ex-deputado. Conversaram, e, ao fim, a esposa do bilontra declara:

— Eu tinha tanta vontade de conhecê-la! Meu marido fala muito na senhora!

— Seu marido? Mas, elle me conhece?

— Conhece, sim senhora. Elle não vae todas as noites jogar pocker com o seu marido, na casa da senhora?

— Não, senhora. Nem meu marido joga, nem nós temos “pocker” em casa!

E agora?

×

Sonho e realidade

Após uma noite de baile, madame acquiesceu na visita á “garçonnière” do velho engenheiro, cujo prazer maior é, ainda, o da carne. Chegou, lá, porém, e, mal se deitou, dormiu.

— Sim, senhora, — observou-lhe o galã; — dormiu tres horas seguidas!

— Ah, meu filho! — desculpou-se ella.

— Como eu sonhei com você!

E olhando a ruina... de engenharia:

— E como o sonho é mil vezes melhor que a realidade!...

Consôlo

O conhecido “cavador” de negocios, que vive a percorrer os Estados procurando as migalhas de cada Thesouro, havia de soffrer as consequencias da sua vida singular. De uma das suas ultimas viagens ao sul, regressou de repente, e, ao entrar em casa, foi dando de cara com o rico “gentleman”, famosissimo pelas suas conquistas.

— O senhor aqui? — extranhou, atirando a maleta para uma cadeira.

E sentando-se no “divan”:

— Emfim, é um consôlo que seja um homem como o senhor. Pelo menos, não é um vagabundo qualquer...

E para a creada:

— Maria, prepara o banho!

×

A Machina

Elle que é engenheiro, era um homem serio, casado, direito. Um dia, porém, conheceu uma garota de dezesseis annos, depositou-a em casa de um familia pobre, e para lá vae todas as noites, das sete ás onze.

— Aonde vaes agora assim todas as noites? — indaga a esposa, vendo-o jantar pouco e apressado.

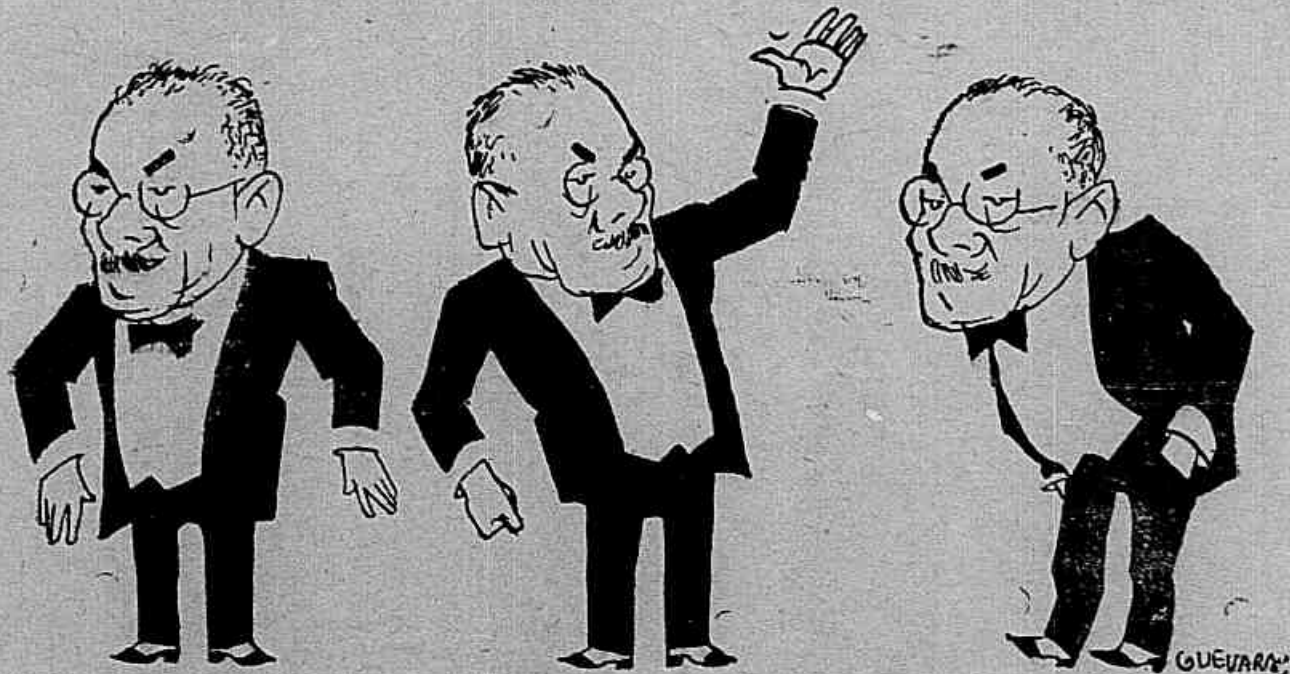
— Estou fiscalizando umas machinas novas, — informa elle, confuso, pondo o chapéo na cabeça.

Agora, anda o nosso engenheiro a puxar pela perna, coxeando, todos os dias no medico.

A machina ter-lhe-ia cahido em cima... do pé?

OLHO DE VIDRO

BONECOS FALANTES



O SR. ARNOLPHO AZEVEDO:— Eu não travo batalhinhas nem “batalhões”, senhores, porque só uma coisa me preocupa: o “regimento”!

Os defeitos dos homens podem ser corrigidos com a intelligencia; os das mulheres, com o coração. — Laterre.

X

Amor que viva no riso
Não dará fructo, mas flor...
Já t'o disse e, agora, friso.

E quebrarei o meu juizo
Quando vir, seja em quem for,
Amor que viva no riso.

Goulart de Andrade (J. M.) — Espiras.

X

Concurso



PARA PHOTOGRAPHOS AMADORES

1. Premio Rs. 2:000\$000
2. Premio Rs. 1:500\$000
3. 1 apparelho photographico ERMANOX
com objectiva ERNOSTAR 1:2

Outrosim:

12 premios em apparelhos photographicos
com "films" AGFA e papel BAYER e mais
50 premios geraes em material photographico

O concurso será iniciado no dia 15 de Janeiro de 1926
encerrando-se no dia 31 de março de 1926.

Todo amator pode inscrever-se no concurso AGFA.

O Jury será constituído pelos sr.s professores da Academia Nacional de Bellas Artes e technicos imparciaes e competentes na photographia.

Informações detalhadas serão fornecidas nas casas
de Artigos Photographicos

Photographias e correspondencia em geral referente ao
Concurso-AGFA devem ser dirigidas aos representantes:

Jonh Juergens & Cia

São Paulo Rio de Janeiro Juiz de Fóra
Caixa Postal, 2055 Caixa Postal, 194 Caixa Postal, 27

Porto Alegre Pernambuco

Caixa Postal, 595 Caixa Postal, 309

Amadores! Tomem parte no concurso AGFA

Officinas de Gravura

sob a direcção technica de

José Pastor

RUA PEDRO I - 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

X

Os bons creados

— Como é isso, Baptista? Você accende
duas velas para ler um jornal?

— Perdão, madame; a senhora está enganada. Aqui não ha duas velas accensas.

— ?...

— Ha uma vlea só, que eu cortei en dois
pedaços!

X

Os defeitos das mulheres lhes foram dados
pela natureza, para exercitar as qualidades dos
homens. — Mme. Necker.

NO BANHO

USAI

S A B Ã O
LIQUIDO MEDICINAL

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspas
Perda de cabello
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

ARISTOLINO

ANECDOTAS PARISIENSES DE Gurnonsky

Estrada real

Quando Henrique IV se meteu com a Farnuche, que lhe foi apresentada como innocente, estranhou que o caminho por onde elle viajava se lhe apresentasse como velha estrada real. De bom humor, o monarcha poz-se a assobiar.

— Que quer dizer isso? — indagou a rapariga.

— Nada, respondeu o soberano. — E' que eu estou chamando os que já passaram por aqui.

F Farnuche riu. E com espirito:

— Toque Vossa Magestade para a frente, que talvez encontre...

X

O amor e a ausencia

Em uma roda de mulheres galantes, parisienses legitimas, discute-se o problema do sentimento.

— Eu acho que a ausencia faz augmentar o amor, — opina uma.

— Eu tambem sou d'essa opinião, — declara outra.

E documental:

— E a prova é que, depois que o Roberto partiu, eu fiquei mais apaixonada pelo Ricardo!

X

Auto-julgamento

Certo dia, estava Felipe de Orleans, regente de França, á mesa, com mme. de Parabère, sua amante, o arcebispo de Cambrai e Law, quando lhe levaram um papel para assignar. Bebado, o Regente virou-se para mme. de Parabère, e intimou, dando-lhe a penna:

— Assigna, prostituta!

Ella desculpou-se, recusando, e elle virou-se para o arcebispo:

— Assigna, caften!

Este teve o mesmo gesto. E elle, para Law:

— Assigna, então, tu ladrão!

Law recusou. E elle:

— Aqui está um reino bem governado: por uma prostituta, um caften, um ladrão, e um ebrio!

E assignou.

A Duvida

Em uma das repetições de certa comedia, o autor vê chegar, o ar preocupado, o conhecido artista, cujos infortunios conjugaes são soberamente conhecidos na classe.

— Que é isso, meu caro? Que tem você? — indaga. — Algum aborrecimento?

— Minha mulher está grávida.

— Meus cumprimentos. Mas, que tem isso com a sua preocupação?

— Que tem? E' que ella está grávida e...

— ?...

— Eu não sei de quem!

X

Um dos dois

O velho mundano, depois de uma côrte bastante demorada, acaba por conseguir um encontro com a mulher desejada. Elle se mostra ansioso, apaixonado. Ella cede. E eil-os, os dois, no grande leito eventual.

Beijos loucos, caricias. Passa-se, porém, a primeira hora. Hora e meia. E nada de decisivo. Apenas beijos e caricias. A dama, então, perde a paciencia.

— "Cavalheiros", — exclama.

E intimativa:

— Um dos dois tem que se levantar!

X

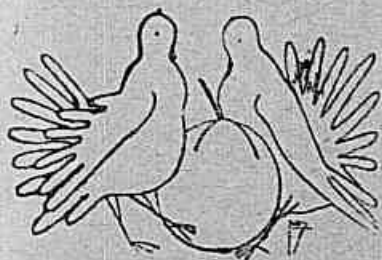
Orgulho de raça

Fallava-se diante da velha duqueza do acolhimento familiar que muitas damas faziam aos actores Clairval e Caillot.

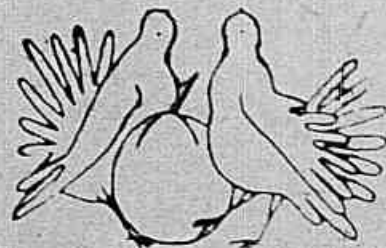
— E' um escandalo — exclamava ella. — Eu não sei como é que mulheres de sociedade, que se dizem finas, recebem familiarmente na sua casa, gente dessa especie! No meu tempo, não vê?!

E animada:

— No meu tempo, a gente os recebia no seu divan, na sua casa, em cima das suas almofadas; mas, na sua casa... nunca!...



G u r n o n s k y



5

Cheio de Vigor!

Dexai de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porém não acceteis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus effeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tenhais perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

X

As mulheres agradam aos homens mundanos mais pelos seus defeitos do que pelas suas qualidades. E' que, para se aproveitarem das debilidades deslles, ellas não precisam, para nada, das suas virtudes. — Mme. de Lambert.

X



As mulheres devem desconfiar mais de si mesmas do que dos homens. — Rousseau.

LOTERIA FEDERAL



AS CRIANÇAS DE PEITO

(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)

VINHO BIOGENICO DE GIFFONI

AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS, ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.

LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo
Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17



SIM!...

Empreguei e aconselho as
bôas mães

"DENTALOSE"

para corrigir os males tão communs no periodo da dentição; vomitos, colicás, diarrhéa, insônia, etc.

Sua base: — São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o crescimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. — Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

Nada agrada tanto á maioria das mulheres como um homem perigoso. Ellas são como essas mariposas nocturnas que gyram e gyram, curiosa e vertiginosamente, em torno de uma lampada até que tombam sem asas. — Dunoyer.

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPI AL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diárias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

CABELLOS BRANCOS ! ?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvieie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

As mulheres só são valentes quando se querem deshonrar. — Juvenal.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

Quem não simpatiza com os defeitos do bem amado, não está verdadeiramente apaixonado. — Calderón.

E' o amor que uma alma engôle,
Sabão molle:
Pois com elle quem se esfrega,
Cabra céga,
Escorréga,
Cahe aqui, cahe acolá.

Antonio José — Dramaticas jocosas.

O peor defeito das mulheres é que nos amam mesmo depois de nos conhecerem. — Stahl.

BIOTONICO

FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devidã a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE



THEATRICE



"Potins" ou potinhos

Actores, autores e os outros

DIVISAS DE ARTISTAS

Do mesmo modo que os cavalleiros medievaes traziam gravadas nos broqueis as suas divisas de Amor ou de Fé, os nossos artistas, em grande numero, guardam as suas no coração ou á flor do labio.

Podemos, não sem custo, surprehender algumas, que aqui vão, com a devida licença:

Margarida Max:

"O meu reino por uma ave"...

Otilia Amorim:

"Tudo por um bis!"

Lia Binatti:

"Antes ficar a nenen... do que sem o Nenen."

Aracy Côrtes:

"Commigo é na batata!"

Manoela Matheus:

"Homem! lembra-te que és pó..."

Henriqueta Brieba:

"Mattos... além!"

J. de Mattos:

"Dos males... o menor."

Augusto Annibal:

"Aguenta, Felipe!"

Pinto Filho:

"Vive la France!"

Mariska:

"Oui, mon chéri..."

Italia Fausta:

"Nossã Senhoraã dôs Navegantês!"

Sonia Botgen:

Je rêve aux amours
Qui demeurent
Toujours..."

Lodia Silva:

"Quod abundat non noct."

J. Figueiredo:

"Real! Real! Pela mulata — doce presente a Portugal!"

Ascendina dos Santos:

Explicação: também tem divisa; mas não pude lel-a, porque o logar estava escuro como breu.

ESTOMAGO DE AVESTRUZ

Um sujeito, á porta do S. José:

— Que estomago! Depois de "Café com leite" ainda engolem "Pirão de areia"... Livre!

E' A DIFFERENÇA QUE HA...

O illustre comediante, de volta de sua fulgente viagem ao Prata, em companhia do não

menos illustre autor-poeta-jornalista-orador, deu aqui, em algumas entrevistas, o resumo de suas impressões magnificas da deliciosa excursão. Disse do carinho caloroso que na Argentina foi dispensado aos viajantes, embora lá houvessem chegado de surpresa; mencionou as fidalgas atenções da intellectualidade portenha, em summa, soube corresponder por palavras de nobre agradecimento ás gentilezas recebidas.

Referindo-se á situação do theatro portenho, ao seu desenvolvimento, ao seu brilho, á sua prosperidade, o bello actor nacional poz deante de nossos olhos a vida folgada que lá passa a maior parte da familia theatral. E alludiu, finalmente, a este milagre, que o Rio de Janeiro não conhece: depois de uma peça de successo, pôde o seu autor descansar regaladamente alguns pares de mezes, com a cabeça em paz e a algibeira recheiada.

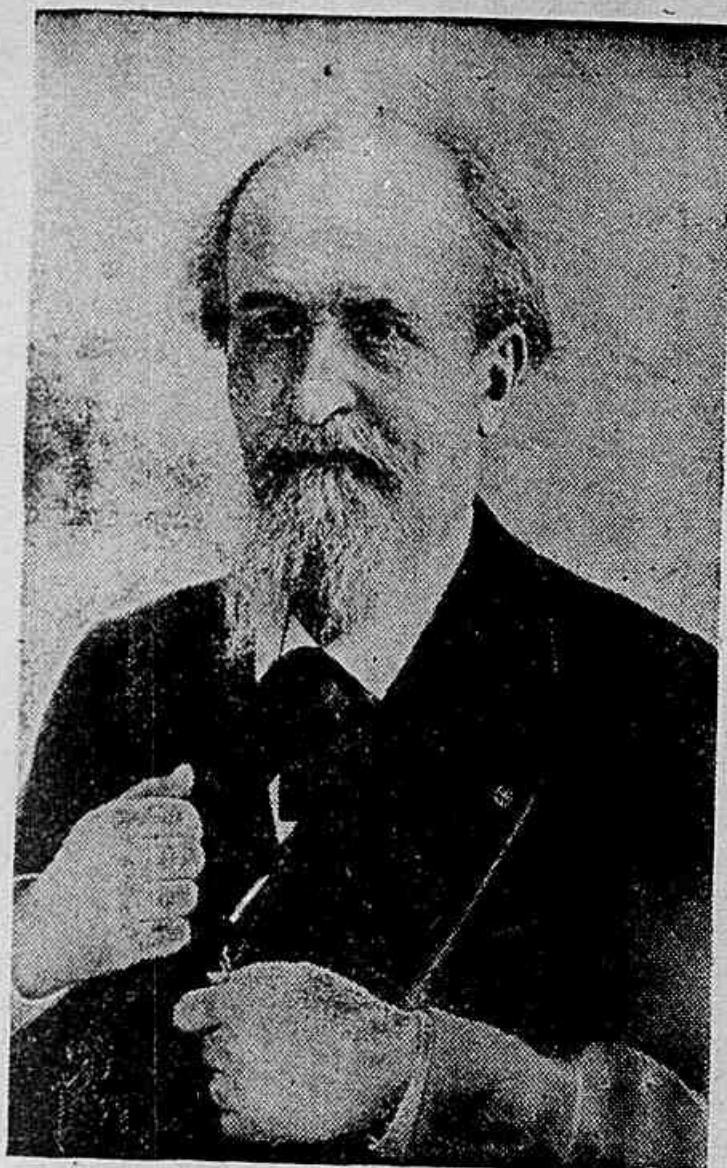
Não sei se nessa altura das declarações o não menos bello autor nacional, que o acompanhava, ficou quieto. Olhem que ahi bem cabia uma piscadella d'olho ou mesmo uma pequena cotovellada, á guiza de advertencia...

Não vamos comparar os dois theatros, o argentino e o brasileiro, porque ambos estão em periodo de formação. Essa differença de situação entre os autores de lá e os de cá está menos na qualidade das peças do que na organização theatral em si. Cá e lá existem sociedades de classe incumbidas de defender os interesses dos escriptores que se consagram a fornecer, com suas peças, materia prima ás casas de espectaculos. Apenas lá, graças ao regimen da percentagem estabelecida pela Sociedade Argentina de Autores Theatraes, o escriptor de exito vê "tambem pecunariamente" recompensado os seus esforços ao termo de uma brilhante carreira da sua peça. Aqui, porém, a S. B. A. T. o mais que conseguiu foi marcar uma taxa que varia segundo o genero. A unica percentagem que existe no mecanismo é a que, para os seus cofres, ella recebe dos autores.

Se o regimen da percentagem tivesse sido adoptado entre nós, desde que isso pareceu opportuno, (ha quantos annos, Deus do céu!) o Carlos Bittencourt e o Cardoso de Menezes possuiriam hoje o seu Packard, o seu palacete em Copacabana, conta corrente no banco, e não teriam ido dar com os costados na melancolia de uma repartição publica.

Dahi, quem sabe se o victorioso artista patriocio não vae inaugurar ostensivamente no seu theatro o agradavel systema de compensação que tanta admiração lhe causou na Argentina?

Era um tiro...



III III III III III

OBAS DO CONSELHEIRO X. X.

HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

III III III III III

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO 8\$000

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS Á —
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETTENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19
— RIO DE JANEIRO —

O MODO

Director • Conselheiro XX.

ANNO V -- N. 214

Rio de Janeiro 13 DE MARÇO DE 1926

O 4.º ACTO

A Baroneza de Santa Maria é, talvez, a ultima reminiscencia galante do Imperio. Alta, forte, distincta nas maneiras e na figura, é a confirmação viva daquella expressão que diz, consoladoramente, que, quem foi rei, sempre é magestade. No meio de cinquenta velhas da sua idade, toda a gente a distinguia. O seu olhar intelligente, a sua elegancia discreta, o seu sorriso malicioso, singularizam-na entre todas, mostrando que alli está, como dizia o conselheiro João Alfredo, "um animal de outra fazenda".

Foi essa ruina gloriosa, ultimo bastião de uma fortaleza destruida, ultima columna de um templo derrocado, que o bacharel Firmino Guedes encontrou, uma d'estas noites, na reunião dos Pereira Nobre, nas Laranjeiras. As lampadas abriam os olhos no tecto, e a voz dos instrumentos fugia pelas janellas, rythmando o movimento aos rapazes e ás mulheres que dançavam, quando o moço advogado interrogou a veneranda fidalga.

— Senhora Baroneza, diga-me uma cousa: que differença existe, na sua observação, entre o amor do seu tempo, e o do nosso?

Os olhos da matrona brilharam. Um sorriso novo abriu-lhe uma ruga na face, distendida ainda pelas pomadas e pelas massagens.

— A differença, doutor? O senhor quer que lh'a diga? A differença é que, no meu tempo, o amor

era uma comedia, ou um drama, em um acto só, que se estendia interminavelmente desde o dia em que os namorados se viam, até aquelle em que se uniam, tremulos, na cumplicidade de uma alcova escura, com o testemunho do mesmo lençol.

— E hoje?

— Hoje, é muito differente do que era. O amor, agora, é como os livros de Machado de Assis: em diversos capitulos, mas ligeiros. E' mesmo uma comedia curta, em quatro actos.

A vivacidade da fidalga interessava o rapaz. Firmino Guedes puxou mais para perto della a sua cadeira, e indagou:

— O primeiro acto, sra. Baroneza, qual é?

— O primeiro? E' o cinema, cousa que não havia no meu tempo.

— O segundo?

— O segundo é o telephone, que confirma pela palavra o que os olhos, ou o tacto, juraram no cinema.

— O terceiro?

— E' o automovel.

— E o quarto?

A fidalga sorriu, os olhos faiscando.

— Ah, doutor, esse, não se precisa perguntar. E' um acto que se basta a si mesmo.

E maliciosa, vermelha sob a camada de "rouge":

— O quarto é... o "quarto"!...

CONSELHEIRO X. X.



Mme. Franklin Sampaio levou a efeito em Petropolis uma das mais lindas festas da estação. Foi em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras, e nella tomaram parte as graciosas senhoritas que se vêem na gravura, pertencentes, todas, ás mais distinctas familias que alli veraneiam.

A SUPERTICIOSA de Berredo Barata

Beatriz Portella havia sahido de uma casa de modas da rua do Ouvidor, quando, o Cesario Braz, que comprava um chapéo no estabelecimento fronteiro, se viu seduzido pela graça rebolida do seu andar.

— Nossa Senhora! — exclamou. — Aquella creatura anda por musica!

E pagando o chapéo, sahiu-lhe no encalço.

As primeira informações que teve, fôram das mais animadoras para um galan que adora as conquistas difficeis. Tratava-se de uma senhora honesta, casada com um rapaz de fortuna, o Virgilino Portella, de modo que, nem a mocidade, nem o dinheiro, nem a belleza masculina, seriam moeda para comprar-lhe a virtude. O marido possuia tudo isso, de modo que, campanha tentada, era, necessariamente, campanha perdida.

Essa informação foi confirmada, logo, pelas difficuldades que o Cesario encontrou. Por mais que perseguisse a rapariga, entrasse no cinema, sentasse a seu lado, tentasse conversas, o resultado era nenhum: Beatriz Portella continua-

va digna, impassivel, sem dar a mais ligeira attenção ao perseguidor.

Durante algum tempo, Cesario Braz deixou de mão essa aventura. Confessou-se vencido. O chumbo era muito, e a caça não valia a pólvora.

Tempos depois, porém, voltou á carga. E foi tiro, e quêda. Ao fim de dois dias, tomavam, os dois, um automovel, rodando, celere, para a graciosia "garçonnière" que o terrivel bohemio possuia nas Laranjeiras.

Em caminho, começaram as confidencias.

— Dize-me uma cousa, — pediu o rapaz, — por que motivo resistisse tanto da primeira vez, e, desta, foi tudo tão rapido?

— Ah, filho, eu te explico, — informou a moça. — E' que eu sou muito supersticiosa.

— Supersticiosa?

— Então!

E dando-lhe um beijo:

— Imagina tu que, naquelle tempo, se eu te acceitasse, contigo seriam treze!

E dando-lhe outro beijo:

— Agora não; agora, contigo, são apenas dez...

BERREDO BARATA

A TOALHA por João Jorio

O pesado relógio da sala de jantar havia acabado de dar, com todo o seu barulho de ferragens, oito pancadas soturnas, quando o Dr. Epaminondas penetrou na casa, gritando, apressado, para a criada:

— Lourença ? Lourença ? Aprompta, depressa, o meu estojo de barba !

O illustre homem de negocios não tinha de facto, tempo a perder. Assignante do Municipal, onde conseguira um camarote de primeira ordem, tinha de estar, ali, ás oito e meia, em ponto. E como não tivera um momento disponível para fazer a barba, era agitado, apressado, que se propunha a fazel-a elle proprio, não obstante o adeantamento da hora. E insistia, esbaforido, arrancando o jaquetão, o collete, a gravata:

— Guilhermina ? Manda preparar o banho. Urgente !

Cinco minutos depois, terminado o escañoamento do rosto, em que a navalha realizara, rapida, verdadeiros malabarismos, corria o conhecido gentleman a limpar o rosto impregnado de sabão, quando, no atordoamento, apanhou, sobre uma cadeira, o primeiro pedaço de panno que lhe cahiu á mão. Enxuto o rosto, encaminhava-se elle, já, para o banheiro, quando, de passagem pelo quarto de vestir, deu com os olhos no espelho.

— Meu Deus ! — gritou recuando.

E correndo para a cama, afflicto, com o rosto nas mãos:

— Lilita ? Lilita ? Acode-me, que estou ferido ! Chama um medico ! Depressa !... Depressa !...

Apavorada, a moça, que já se achava prompta para sahir, correu, precipitada:

— Meu Deus, que foi isso!!?... Como foi isso, Epaminondas ?

— A navalha ! — gritou o esposo, libertando-se, agoniado, do collarinho e da camisa. — Foi a navalha, com certeza ! Eu nem vi !

Ante essa noticia, era impossivel a ida, nessa noite, ao Municipal. Emquanto, porém, o medico não vinha, começou D. Lilita a tirar a sua roupa de theatro, para ficar ao lado do marido, que se estirara na cama, com o rosto enrolado em um lençol. E estava quasi concluido o seu sacrificio de mulher elegante, quando, antes de retomar o seu "peignoir", indagou, depois de procurar muito:

— Epaminondas ?

— Hein ? — attendeu o esposo, com voz soturna.

E a meia voz, affectuosa:

— Tu não viste uma toalhinha usada que estava aqui, em cima da cadeira ?

J O Ã O J O R I O

NO BALNEARIO DA URCA



Duas banhistas, que esperam a onda...

GALERIA DO "TRÒ-LÓ-LÓ"

Jardel Jercolis

Ha uns vinte annos atraz, era frequente ver nos theatros do Rio de Janeiro — nos melhores como nos peiores — duas frisas juntas, ou dois camarotes, occupados pela mesma familia. Occupando-os, havia o chefe da familia, e meia duzia de creanças de todos os tamanhos, acompanhadas das respectivas amas de todas as qualidades. Estava alli a familia toda. Só faltavam mesmo, para a casa ficar vasia, o cachorro e o papagaio.

O occupante era uma das figuras mais respeitaveis e queridas do magisterio brasileiro: era o professor Boscoli, o velho Boscoli, educador consideradissimo, o qual, presando o theatro como passatempo dos seus cuidados diurnos, queria, sempre, que toda a familia participasse do seu prazer. No dia seguinte, era esse prazer continuado pelos filhos, que, improvisando um theatro cujo panno de bocca era um lençol ou um cobertor, procuravam repetir a peça ouvida na vespera.

Ao fim de alguns annos de vida inalteravel, foi o velho procurado por um dos filhos, o Jardel.

— Sabe, meu pae, que lhe vou dar um prazer?

O educador voltou-se na sua cadeira. E o Jardel:

— Vou estrear num theatro de verdade: acabo de ser contractado pela Companhia Ismenia dos Santos!

Até hoje não se sabe, ao certo, o que sentiu no momento d'essa comunicação o velho professor, tão grave, tão discreto, tão domestico. O que elle recommendava ao filho como divertimento, este queria tomar como profissão. O que é verdade é que, dias depois, apparecia no elenco da Ismenia, no theatro "João Caetano", em Nictheroy, um rapagão na força da mocidade, o qual, estreando num dia, era, uma semana depois, o primeiro galan da Companhia. Chamava-se, para o kalendario do theatro, Jardel Jercolis.

D'ahi por diante não houve meio, mais, de trazer o rapaz ao aprisco domestico. Apaixonado pela arte, absorvido pelo ambiente, embriagado pelas palmas dos homens e pelos olhares das mulheres, largou-se pelo mundo. Foi ao Uruguay. Foi á Argentina. Foi ao Chile. Foi ao Perú. Formiga e cigarra ao mesmo tempo, ganhava aqui, gastava acolá. Quando estava com o bolso vasio, enveredava pelo theatro; quando o tinha cheio, arvorava-se em "pirata", e lá se ia de terra em terra. Foi até á Colombia. Só não entrou na Venezuela porque andava, por lá, ao tempo, grassando muito certas molestias de senhoras...

Voltou ao Brazil, para tomar folego e escolher rumo. Tomou passagem para Portugal, e, cançonetista de bella figura e bôa voz, organizou o "duo" d'"Os Jercolis", ganhando dinheiro. Parte para Paris; prepara-se para vencer com as pernas, dançando, mas vence com ellas,

dando contra marcha, pois que isso era em 1914 e os allemães vinham já sobre a cidade.

Prevenido e modesto, Jercolis foi esperal-os em Lisboa. Esperou-os mezes e mezes. Comprou mesmo, ali, um palacete, para aguardar os Von Gluck e os Von Bulow. Como elles não chegassem, veio em 1915 ao Brazil contar o caso, e voltou a Paris, a pedir noticias dos "boxes".

Era isso em 1916. Os americanos haviam injectado em Paris a febre do "dancing". Jardel fundou uma escola de dança para ensinar o "maxixe" brasileiro. Maxixou quatro annos seguidos, ganhando dinheiro e realizando aventuras. Endinheirado, voltou a Portugal. Tornou-se empresario, occupou por sua conta o "Eden-Theatro" de Lisboa, e, em seguida, o "Eldorado", theatro de verão. Ganhou num, perdeu no outro. E como quem não é prudente merece castigo, elle proprio lavrou a sua sentença:

— Condemno-me a tres mezes de degredo na Africa!

E seguiu para a Africa, ensinando cançonetas e modinhas a todas as pretas e mestiças de Angola e Moçambique. Dez mezes após a sua chegada, augmentou de 30 % em Mossamedes, de 20 % em Quillimane e de 15 % em Lourenço Marques, o registro de baptismo, sendo que esse registro era de dois homens brancos para 98 mulatos. Um regulo do Alto Zambeze quiz leval-o para os seus dominios, em Zumbo, offerecendo-lhe todas as honras de sultão. Jercolis já havia, porém, tomado muito café, e muito café com leite. Sentia saudades do leite puro. E embarcou, de novo, para Paris, via Portugal.

Um dia, assaltaram-lhe saudades do Brasil. No tumulto da cidade Luz, dos grandes theatros, lembrou-se do João Caetano, de Nictheroy. Poeta, fez versos. Culto e intelligente, procurou na vida intellectual o remedio para o seu coração. Não resistiu. E embarcou para o Rio, como o filho prodigo que viesse, não arrependido do peccado mas, apenas, arrependido da ausencia.

Chegou. Matou as saudades. E como saudades precisem deixar sementes de um anno para o outro, partiu, logo depois, em "tourné" por São Paulo, até que, de volta, metteu hombros á constituição do "Tró-ló-ló". Encarregado da parte artistica, na qualidade de ensaiador, foi um dos factores principaes do triumpho alcançado pelo "Gloria", — triumpho que se vem ampliando, de peça em peça.

Corpulento, forte, com tendencias para gigante, Jardel é de uma força prodigiosa. E de tal forma, que uma das suas artistas lendo, uma vez, num jornal, uma referencia á resistencia de Hercules, se voltou, espantada, para uma companheira:

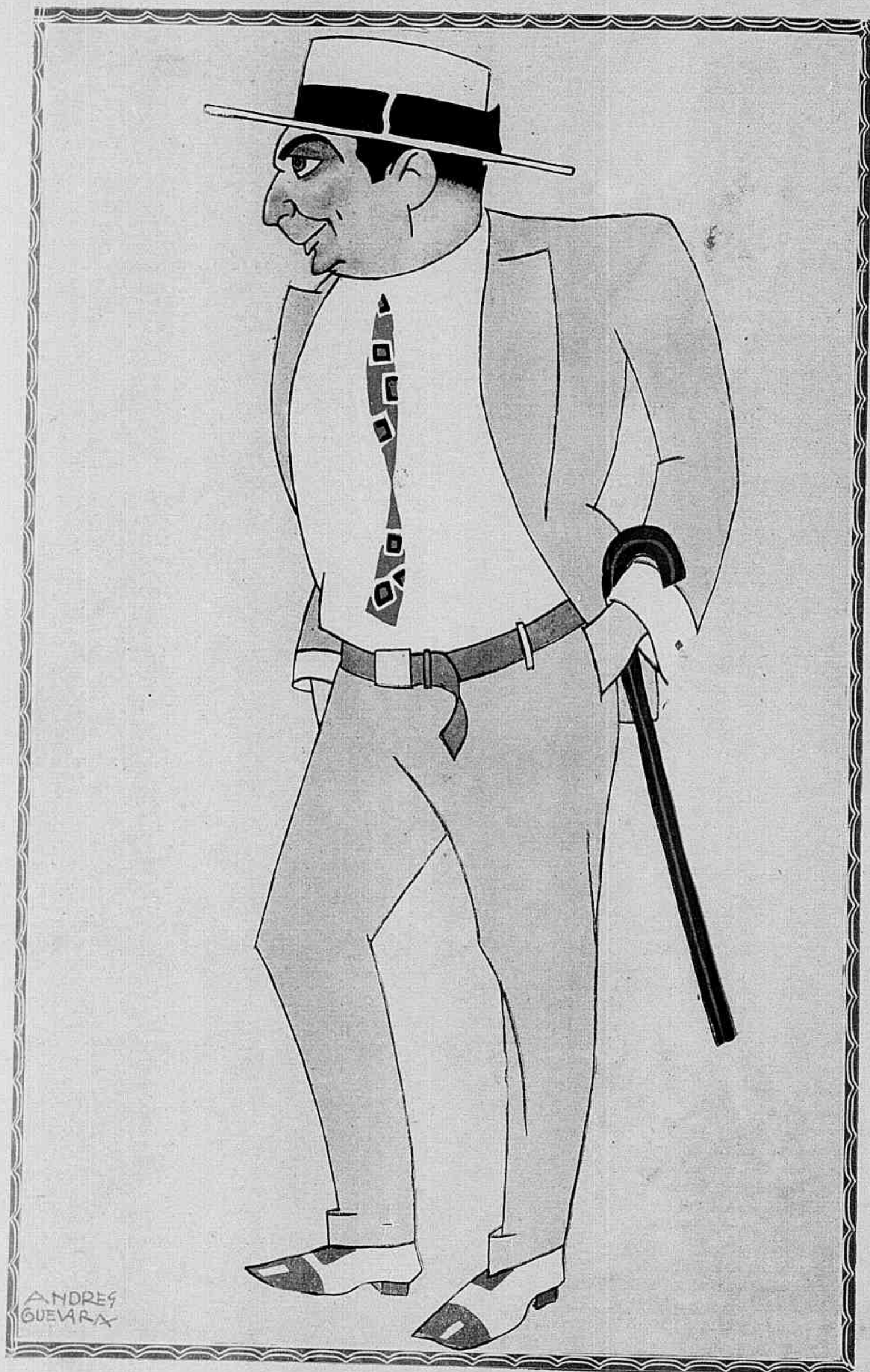
— Olha, menina, vê.

E mostrando a folha:

— Olha como este jornal escreve o nome do "Jercolis" !?...

JOÃO

K A E T A N O



JARDEL JERCOLIS
(Artista de peso: 130 kilos, á sombra)

PAGAMENTO Á VISTA... DE René Renoult

Foi esse grito que Huguette Bourgeot soltou, dando um pulo da cama, ao ouvir passos na escada que dava do segundo para o terceiro andar.

Estirado na cama, Alfredo Asselin ficou por um instante, impassível. Podia não ser o sr. Bourgeot. Podia ser o outro inquilino do terceiro pavimento, e, mesmo, o marido da porteira. O melhor seria, pois, esperar, seguindo o seu velho habito de homem comedido e tranquillo.

De repente, porém, pancadas na porta:

— Toc... toc... toc...

E agora? Era evidentemente o sr. Bourgeot. Aquellas pancadas eram delle, classicas, inconfundiveis. Só os nós dos seus dedos arrancavam aquelles sons da taboa de madeira. E era como louca, os olhos arregalados, que Huguette mordida os dedos, a correr, em camisa, descalça, de um lado para outro do quarto.

Ao ouvir as pancadas na porta, Alfredo Asselin ergueu-se da cama, sem pressa. Vestiu a calça, amarrou as botinas, metheu o colarinho.

— Toc... toc... toc... Huguette?... Huguette?... — chamou, de fóra, o marido.

A rapariga nem se lembrava de si. A' semelhança de uma ave bravia engaiolada de repente, e que bate com o papo nas paredes da prisão procurando uma sahida, a misera ia de um lado para outro, os dedos em sangue, sem a menor idéa de vestir-se, para dissimular o flagrante.

— Huguette?... Huguette?... — continuava o sr. Bourgeot a chamar, abalando a porta.

Huguette não tinha uma palavra, não tomava uma resolução. Os cabellos curtos, revoltos, coroados aquelles olhos arregalados, davam-lhe ares de louca, de alguém que houvesse perdido a alma e a procurasse pelos quatro cantos do compartimento. Um dos seus seios, o esquerdo, havia pulado, como num susto, da prisão da camisa, para vir espiar a situação, com o seu olhinho de pombo, debruçado no seu parapeito de rendas.

De repente, a porta começa a ser abalada com força. E' o sr. Bourgeot que mette os hombros, para forçar-a. Um primeiro estalido annuncia a imminencia do desastre. E um minuto mais, a porta estala, e abre-se de par em par, offerecendo aos seus olhos attonitos o quadro mais inimaginavel da sua vida: a sua mulher quasi nua, e, no mesmo quarto, um sujeito desconhecido, a vestir tranquillamente o paletot.

— Miseravel!... Adultera!... — rugiu o marido, quasi suffocado. — Quem é esse homem?

Mediu Alfredo Asselin de cima abaixo. De um golpe de vista, notou que era um athleta,

um gigante, capaz de rachal-o, com um murro, em varios pedaços.

— E o senhor? — bradou, num esforço. — Que é que o senhor faz nesta casa?

ARTISTAS



ELLE — Cuidado, rapariga: olhe que o seu "rouge" não me bórre a pintura.

ELLA — O seu pincel ainda agora não borrou a minha?

E vendo-o encaminhar-se para a porta:

— O senhor ha de me pagar, sabe?

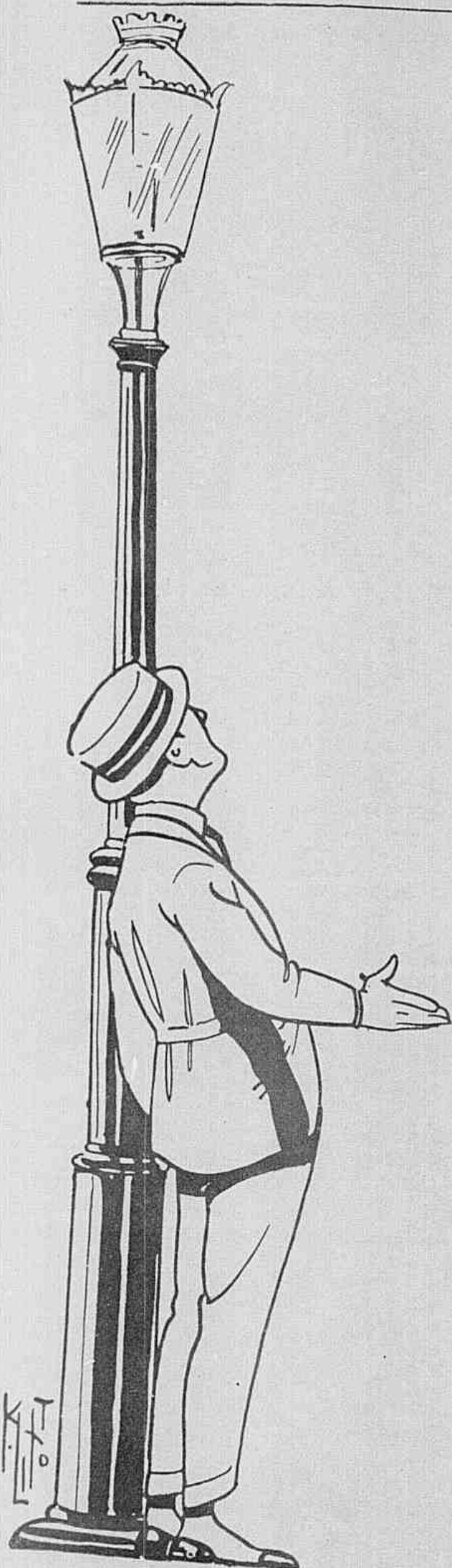
Alfredo Asselin parou:

— Eu? Pagar ao senhor?

Sorriu, porém, com ironia; metheu a mão no bolso, arrancou de lá um maço de cedulas, e, para o sr. Bourgeot:

— Eu pago logo... Quanto é?

R E N É R E N O U L T



OS MESTRES DA GALANTERIA

Do "Album de Caliban"

O PHILTRO por ANSELMO RIBAS (Coelho Netto)

Como a uma ermida de santo milagroso, dirigiam-se diariamente á habitação do feiticeiro centenas de peregrinos. Com que tristeza subiam e como voltavam alegres apregoando a excellencia do philtro maravilhoso que reacendia a chamma nos corações.

O venerando Anthero, avô seis vezes, ouvindo os elogios que faziam ao divino elixir quantos o experimentavam, quiz tambem proval-o e, arrimado ao bordão, vagarosamente, foi engrossar a turba dos que iam buscar vigor na cova do feiticeiro. Ah! poder ainda amar, mesmo que fosse passageiro o amor!

Poder ainda... Oh! fortuna! ó delicia! e o velho Anthero, tal era a esperança que o aviventava, nem parecia ter quasi oitenta annos e as pernas tropegas, tão depressa caminhava pelo aspero caminho que levava á habitação do feiticeiro.

Lá chegando esfalfado, viu o grande possuidor do segredo do rejuvenescimento: era um velho esguio e alto, moreno, d'olhos scintillantes e alvissima barba que se lhe derramava pelo peito. Vendo-o, o venerando Anthero prosternou-se:

— Ah! meu senhor, é tão grande a fama do vosso saber que eu me abalei difficilmente do canto do meu lar para pdeir-vos um pouco d'esse elixir divino que é como um raio de sol nos gêlos da velhice. Dae-me que eu ainda possa, uma só vez que seja, saborear o amor!

O feiticeiro, vendo-o tão decrepito, meneou a cabeça, e disse desolado:

— Nada posso fazer, amigo meu, nada posso fazer.

E concluiu:

— Eu curo enfermos, mas... não dou vida aos mortos!

ANSELMO RIBAS

— Ah! em cima ainda tem quartos para alugar?
— Não, senhor: agora tudo aqui é familia!

O MAIOR PECCADO por Angelo Borba

As duas haviam regressado, naquella manhã, da igreja, onde tinham ido confessar-se. Alumnas do mesmo collegio de religiosas, haviam terminado o curso naquelle anno, e traziam aqui para fóra, com a amisade que as ligava, toda uma série de escrúpulos e preocupações que só se encontram nas almas innocentes.

Laura Torres, a mais velha, andava pelos dezenove annos. Era clara, forte, bonita. O busto amplo, apertado no corpete discreto, denunciava nella uma creatura nascida para os nobres prazeres da maternidade. Não obstante isso, ainda sonhava com o marido ideal, com o homem desconhecido, fidalgo ou vilão, que a viesse arrebatrar nos braços musculosos. Era, em summa, uma grande flôr de carne, prompta para desabrochar em fructo.

A outra, Mathilde Braga, a Mathildinha da intimidade, era uma figurinha irrequieta e nervosa de mulher moderna. Com dezeseis annos e meio, tinha já a intuição de todas as cousas, ingenuas ou peccadoras. Dir-se-ia que, ao nascer, havia o Diabo lhe soprado á orelhinha vermelha uma infinidade de cousas escabrosas, que ella não comprehendera bem e procurava, agora, esclarecer por meúdo. Era magra e leve, e de tal modo que, ao enfiar o vestido pela cabeça, este não tinha onde pegar, nem adeante nem atrás.

Estiradas nas respectivas camas, as duas amigas conversavam sobre os graves problemas da alma, olhados pela janella da religião.

— Na minha opinião, — sentenciava a Mathildinha, as mãos sobre a cabeça, de papo para o ar, olhando o tecto; — na minha opinião, o peor peccado é a mentira. A mentira pode levar a gente ás maiores indignidades. Mentindo, a pessoa pôde causar a morte de outra, e tornar-se até assassina.

— Ah, menina, isso, não! — protestou a Laurinha; — o peccado maior é o da carne.

Mathildinha deu um pulo:

— Tu és tola, creatura? Onde já se viu dizer isso? Se isso é peccado, é de terceira ordem! Só na tua cabeça de beata é que podia apparecer uma idéa d'essas!

— Beata, não; o que eu digo é a verdade. Queres vêr como o peccado da carne é grande? Quando tu queres mentir, tu mentes sósinha... Não é?

— E'.

— Se tu quizesse matar alguém, tu sósinha podias ser assassina... Não é assim?

— E'.

O ATACADISTA



— Quanto o senhor dava por uma mulher bonita?

— Não sei, madame; mas, se a senhora tem, faça preço p'ra duzia.

— Para roubar, basta uma pessoa; não é?

— E'.

— O peccado da carne, no emtanto, é tão grande, tão pesado, que, para commettel-o, são precisas duas pessoas! Uma só, não basta!

E pulou para a cama da outra, aos beijos.



Festa da "Ala dos Perigosos". Pelo jeito, porém, elles é que estão correndo perigo...

A MÃE por Jean d'Ennery

(Trad. d' "A Maçã" ')

Georgette e a velha Clemencia haviam deixado o "omnibus" no canto da rua, e seguiam palestrando, a moça um pouco á frente, a anciã um pouco atraz. Vinham das corridas, e discutiam a victoria, em Auteil, de "Mustaphá II" sobre "Carolus", que era o palpite do dia.

A linda rapariga era costureira e fôra o segundo premio de belleza na classe, no anno anterior. Era loura, e possuia uns olhos de agua marinha que se liquefaziam de accordo com os pensamentos. Vestia com graça, e tinha, na rua, um andar elegante de ave de raça.

Dois quarteirões adeante, a rapariga, ao voltar-se, notou que um cavalheiro, cuja presença já havia notado, as acompanhava com insistencia. Prestou attenção, e, chegando-se para a velha, observou-lhe, a testa franzida:

— Mãe, tu já viste? Aquelle homem vem nos acompanhando desde o prado!...

— Quem é esse atrevido? — fez a velha, estacando, a manejar o chapéo de sol.

O individuo approximava-se. Era um homem de meia idade, correctamente vestido, o bigode grisalho, o monoculo encastado.

— Parto-lhe a cara, quando elle chegar aqui! — declarou a velha, resolvida. — Como é então, que se tem o atrevimento de perseguir assim uma moça solteira?!

A certa distancia, a physionomia do desconhecido se destacou.

— Georgette, minha filha!... — susmurrou a megéra, desanuviando o rosto. — Sabes quem é? E' o visconde de Lamothe!...

E pondo o chapéo de sol debaixo do braço, esfregando as mãos, contente:

— Olha, filhinha, vae devagar que eu vou depressa, na frente.

E já em marcha:

— Eu vou adiante para arrumar o teu quarto...

J E A N D ' E N N E R Y



Foi uma bonita festa a que se realizou no Pavilhão Tcheco-Slovaco, em homenagem ao Presidente Masarik. A ella compareceram, como se vê, não só membros da colonia tcheco-slavaca, mas tambem, figuras prestigiosas da alta sociedade brasileira.

Anecdotalario Italiano de Adolfo Padovani

(Trad. d' "A MAÇA")

FUGINDO A' "FACADA"

Sua Santidade Leão XIII não era muito generoso, em materia de dinheiro. Faziam parte da sua familia um sobrinho e uma sobrinha, os quaes viviam nas costas do tio e que, por isso mesmo, lhe davam grandes aborrecimentos. Um dia, a sobrinha, que era uma bonita rapariga e tinha bella voz, disse ao Papa:

— Santidade, eu estou de novo sem dinheiro; se Vossa Santidade não me arranja hoje pelo menos 50.000 libras, eu me verei na contingencia de acceitar um contracto para um café-concerto. Já me foi feita a proposta para o salão "Margherita".

— Ah, filha minha, que pena que eu tenho! — atalhou Sua Santidade.

E fugindo á idéa do dinheiro:

— Se eu não fosse velho, e Papa, como eu ia te applaudir na tua estréia!...

O RESTO DO COPO

Após a morte de um dos seus filhos legitimos, Luiz XIV chamou á parte o Dr. Gueneau, seu medico, e indagou:

— Eplique-me, doutor: por que é que os meus filhos bastardos são fortes e se eriam, ao passo que os da Rainha são todos delicados, e morrem?

— Sire, — respondeu Gueneau, — o caso é explicavel; — é que Vossa Magestade esgota fóra da alcova real o vinho do prazer, e...

— ?...

— Leva para a Rainha sómente o pó que fica no fundo do copo!

A D O L F O P A D O V A N I

Anecdotes Galantes de Edouard Dulac

(Trad. d' "A MAÇA")

A catechese

Sophia Arnould possuía uma amiga, Lucy, que, depois de uma vida de dissipação, tomou, de repente, o habito de religiosa.

— E' o cumulo! — exclamava alguém. — Depois que o recebedor geral, seu amante, a abandonou, Luzzy metteu-se com a Igreja.

— Ella sabe porque o fez, — atalhou Sophia.

E perversa:

— Não lhe foram dizer que Deus se fez "homem"?

X

Os ramos

Janti, o sacristão da Igreja de Santa-Rodriga, havia apparecido, naquella manhã de domingo de Ramos, com a calça desabotoada. No momento de distribuir as palmas bentas, as mulheres todas começaram a fazer-lhe signal que se abotoasse, indicando de longe o corpo de delicto.

Janti éra, porém, innocente. Nem dava pela cousa. E suppondo que ellas se referiam aos ramos, exclamava, sorridente:

— Calma... calma... senhoras!

E num signal de espera:

— Chegará para todas...

X

Os filhoses

A velha Jane havia entrado naquella casa de gente abastada exactamente porque sentira

△

de fóra o cheiro dos filhoses. Entrara com o filho, o Fuinha, e pedira um asylo durante a noite, na esperança de que lhe dariam qualquer cousa a comer. E não lhe deram nada, além de uma esteira na cosinha.

Acommodados todos, e apagadas as luzes, o Fuinha sussura:

— Mamãe... mamãe... eu vi onde elles puzeram os filhoses... Espera ahi que eu vou buscar uns...

Levantou-se e desapareceu. Ao voltar no escuro, a velha estava já roncando, seminua, de papo para o chão. O Fuinha ia chegando com o filhó, quando sentiu um sôpro na mão.

— Mamãe... mamãe... — segrêda.

E com o filhó na ponta dos dedos:

— Sopra mesmo, que ainda está quente...

X

A ultima cousa

Papoirot tem sete annos e aprende religião. No exame de catecismo, o padre Joaquim chama-o á lição para discorrer sobre o signal da Cruz.

— Dize-me Papo qual é a ultima cousa que fazes antes de dormir?

— A ultima?

— Sim, a ultima.

E Papionet:

— Eu faço.. pipi!

▽

E D O U R D D U L A C

NO BALNEARIO DA URCA



Emquanto a onda vae e vem

As mulheres confundem frequentemente a curiosidade com o amor — **De Propioc.**

=:

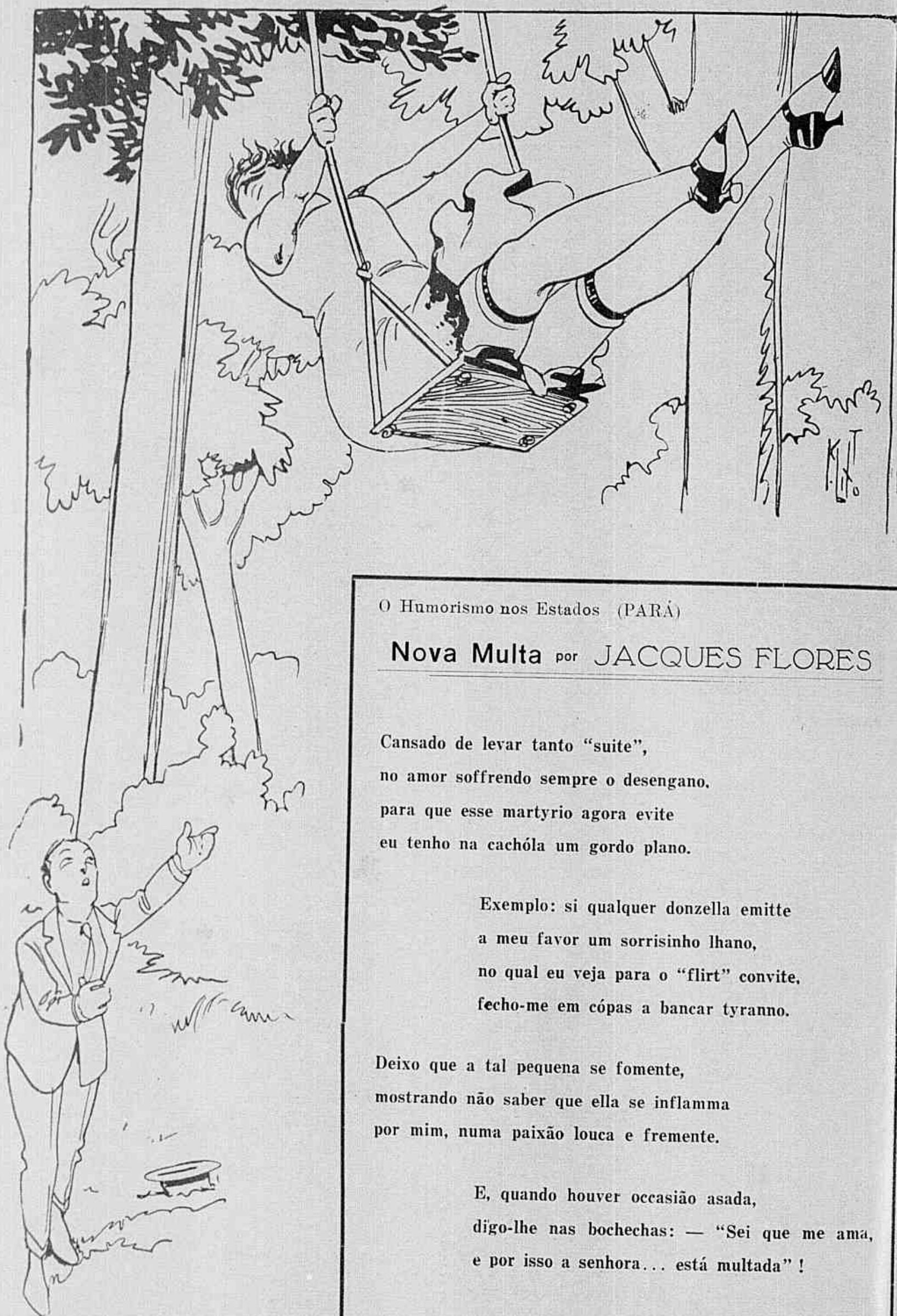
O menor defeito das mulheres que se decidem a fazer o amor, é fazel o. — **La Rochefoucaud.**

=:

Uma mulher que fala com frequencia dos riscos do amor, habitua-se aos riscos e familiariza-se com a paixão; falando-se sempre do amor, acaba-se por pratical-o impunemente. — **Duclos.**

=:

Todas as mulheres cruéis se parecem com as de Ausonio, que, depois de ameaçar o Amor com a crucificação, reduzem o supplicio e o açoitam com rosas. — **Rochebrune.**



EBBA (de cima) — Tu viste o "Plus Ultra" voando?

EBBE — Uái! "Plus Ultra" é nome de cachorro?

O Humorismo nos Estados (PARÁ)

Nova Multa por JACQUES FLORES

Cansado de levar tanto "suite",
no amor soffrendo sempre o desengano,
para que esse martyrio agora evite
eu tenho na cachóla um gordo plano.

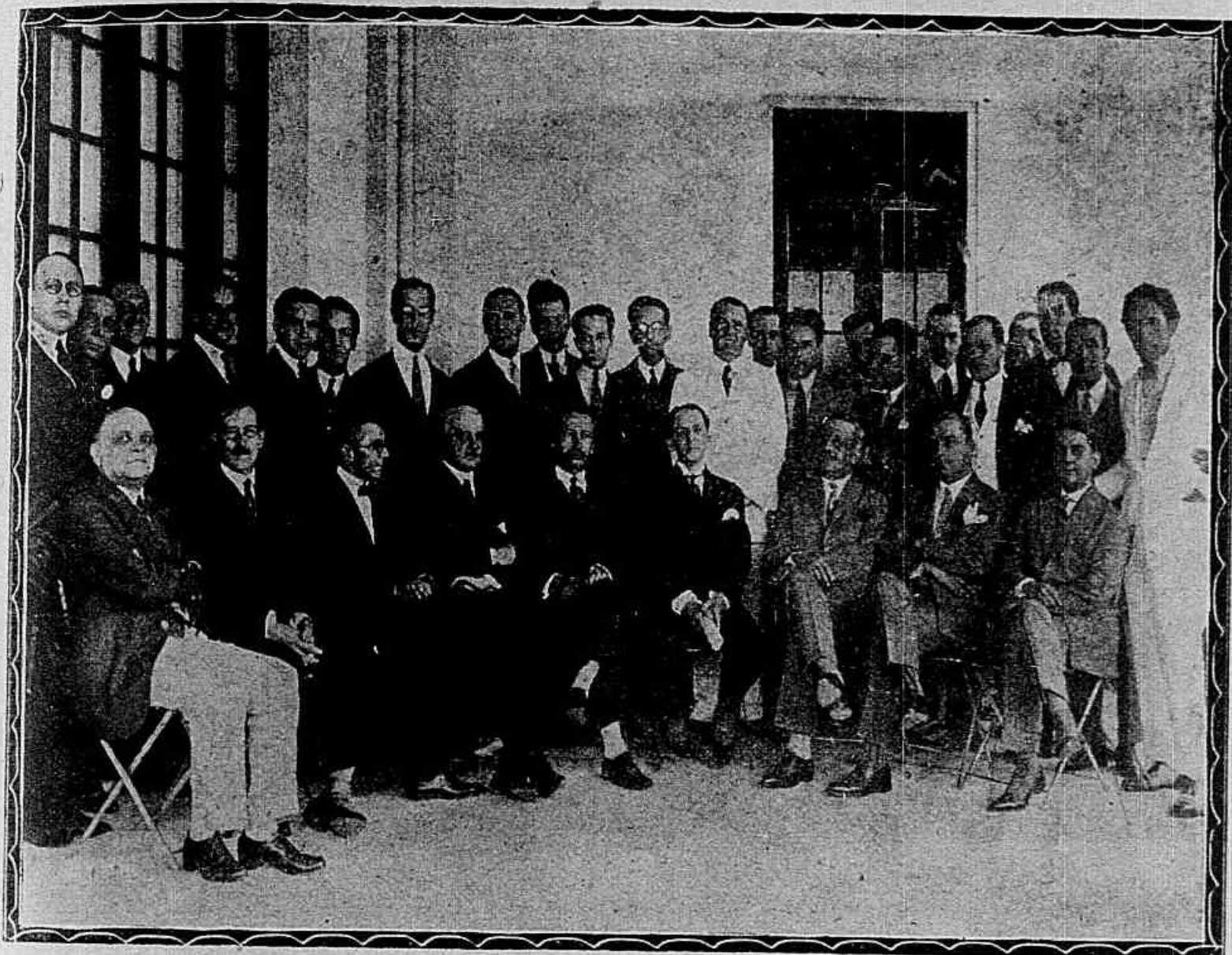
Exemplo: si qualquer donzella emite
a meu favor um sorrisinho lhano,
no qual eu veja para o "flirt" convite,
fecho-me em cópas a bancar tyranno.

Deixo que a tal pequena se fomenta,
mostrando não saber que ella se inflamma
por mim, numa paixão louca e fremente.

E, quando houver ocasião asada,
digo-lhe nas bochechas: — "Sei que me ama,
e por isso a senhora... está multada" !

Jacques Flores

COMIDAS... E ARTE



Navarro da Costa, o illustre pintor patricio foi brindado com um almoço pelos seus admiradores e amigos. Na gravura, vêem-se, ao lado do homenageado, os promotores da homenagem.

OS MESTRES DA GALANTERIA

O NÚMBARO per ARTHUR AZEVEDO

— A esse proposito, dona Henriqueta, contar-lhe-ei uma pequena historia...

— Ah, bom! sempre tinha um conto de baixo da lingua... Como se intitula?

— Póde intitular-se o Númbaro.

— O Númbaro?... que quer isso dizer?...

— Verá. Prepare o leque para as situações escabrosas.

— Sou toda ouvidos.

— Ha dez annos, pouco mais ou menos, appareceu nesta capital uma rapariga portugueza, que se chamava Florinda. Era uma formosa morena, alta, delgada, com uns olhos languidos capazes de fazer perder o juizo a um santo, um nariz petulantemente arrebitado, e uma bocca para a qual não encontro neste instante o adjectivo correspondente. Creio mesmo que este adjectivo não existe nos dictionarios.

— Bom; uma mulher bonita na extensão da palavra.

— Florinda era livre como os passaros.

Vinha ao Rio de Janeiro, attrahida pela fama, que esta cidade goza lá fóra, de ser o Eldorado das peccadoras. Um jornalista muito intelligente, que a viu no momento do desembarque, logo se sentiu attrahido pelo deslumbramento da sua formosura; mas quando se resolveu a queimar os primeiros cartuchos para a conquista, que se lhe afigurava difficil, soube que Florinda havia sido monopolizada por um sujeito abastado, que immediatamente lhe deu palacete e carruagem.

— O jornalista não poudé lutar...

— Não tentou fazel-o porque era pobre; a luta seria impossivel. — Florinda, que era de um natural modesto, metteu-se em casa durante cinco annos, guardou absoluta fidelidade ao seu magnifico protector, vivendo com elle numa harmonia e num conchego que causavam inveja a muitos casaes legalmente constituídos.

— E o jornalista?

— O jornalista durante os dous primeiros annos tentou, mas debalde, approximar-se della; e como o bom comportamento da moça avolumasse naturalmente a impressão que lhe fi-

ANECDOTAS DE THEATRO Colleccionadas por BI-ATRIZ

Solidão

Em um theatro de provincia representa-se um dramalhão. Sala vazia. Entram em scena dois personagens, dois conspiradores, embuçados:

Primeiro conspirador — Estamos sós ?

Segundo conspirador — (olhando a sala) — Quasi....

×

Chorando o perdido

Na platéa de um theatro de comedia, a sala está em silencio quando um espectador desata a chorar:

— Ahn!... ahn!... ahnnnnnn!... ahn... ahnnnnnnh.

— Que é isso, cavalheiro ? — acode um visinho. — A peça não é tão triste para o senhor estar chorando assim...

— Não, não é pela peça, ahn... ahn... que eu choro, — acode o espectador. — Ahn... ahn... ahn...

E no mesmo berreiro:

— Eu estou chorando... ahn... ahn... é os meus seis mil réis... ahn... ahn... dados por uma peça... ahn... ahn... tão... ordinaria... ahn... ahnnnnnn...

×

Difficuldade

Antes de começar o espectáculo o "metteur-en-scene" lança um golpe de vista pela sala. Corre a procurar o director.

— Senhor fulano, — informa, — só ha vinte pessoas na sala. Não seria melhor devolver o dinheiro a essa gente ?

— Impossivel, meu amigo.

— ?...

— Esses vinte entraram de "carona".

×

Theatro alegre

Era uma das ultimas representações do "Stá na hora!...", de Goulart de Andrade, no Gloria, os artistas resolveram fazer o seu carnaval no palco: Apareceu tudo travestido. E era, entre elles, um rir uns dos outros que não acabava mais. De uma das vezes, estando em scena Aracy Côrtes e Davillo de Oliveira, os dois riam perdidamente um do outro, quando Aracy exclamou alto, limpando os olhos de tanto rir:

— Ah, meu filho, deixa disso!

E referindo-se á platéa:

— Nós já estamos rindo mais do que elles...

×

Levantando a platéa

Certo pianista pretencioso fazia a apologia dos seus triumphos.

— No meu ultimo concerto foi uma cousa nunca vista: eu levantei o auditorio!

— E' verdade, — confirmou um amigo.

E concluiu:

— O auditorio levantou-se todo... e foi sahindo!

×

Franqueza

Em um theatro de Rouen, onde se achava de passagem com a sua companhia, Preville chamou á ordem uma das actrizes, que desempenhava o papel de amante abandonada e a quem faltava acção no desempenho.

— E, no emtanto, — explicava elle, — é facil. — Imagine a senhora, que amou perdidamente um homem, que é o seu amante.

— Sim, senhor.

— Esse amante a abandona.

— Sim, senhor.

— Que é que a senhora faz ?

E a artista:

— Eu ? Eu... arranjo outro!

BI-ATRIZ

REFLEXOS DO CANAVAL



A distincta actriz Alice Tinoco, na sua graciosa fantasia de "Merveilleuse".

PROFESSOR CARVALHO AZEVEDO



O illustre homem de sciencia professor Carvalho Azeredo, foi alvo de uma carinhosa manifestação por parte do pessoal da sua Enfermaria, na Santa Casa. Na photographia acima, vêem-se varias pessoas de destaque social que tomaram parte nessa manifestação.

OS MESTRES DA GALANTERIA

O NÚMBARO por ARTHUR AZEVEDO

cára, passou os outros tres annos a amal-a platonicamente, como outr'ora os pagens amavam as castellans.

Confesso-lhe que o conto vae me interessando.

— Acabados esses cinco annos, Florinda passou pelo desgosto de perder o seu protector, e de ficar pauperrima: o homem morreu individado e os credores apoderaram-se de tudo quanto elle deixou.

— Tocou a vez ao jornalista, já sei.

— Tocar-lhe-ia se elle estivesse na capital; mas infelizmente, ou felizmente (como quizer), achava-se em Caxambú no momento da catastrophe. Quando voltou das aguas, encontrou Florinda... estabelecida por sua propria conta, recebendo ignobeis visitas...

— Pobre rapaz! nunca mais quiz saber della...

— Engana-se, dona Henriqueta: foi visi-

tal-a tambem; entrou em casa della com o entusiasmo de um noivo, e julgou-se o ludibrio de um sonho quando a viu nos seus braços.

Dona Henriqueta abriu precipitadamente o leque.

— Mas no momento decisivo, na occasião precisa em que elle ia dar o combate preparado havia cinco annos, Florinda passou-lhe o braço em volta do pescoço, e disse-lhe, curvando a formosissima bocca num sorriso ideal:

— Veja agora se se esquece do númbaro da porta.

— Oh!...

— O... entusiasmo do jornalista baixou immediatamente, a tal ponto que não houve combate nem nada.

— Pudéra!

— Elle sahiu de casa de Florinda para nunca mais lá voltar. Aquelle númbaro separou-o della como uma paredé mestra.

== ARTHUR AZEVEDO ==

Hespanholadas por DIEGO FERNANDEZ

I

Manolito, espadachim

Manolito Gasquez considerava-se o maior espadachim que já houve em Hespanha. Para demonstral-o contava elle, então, a seguinte historia:

— Uma vez, rapazes, eu fui a um baile com umas damas... E que damas!... bonitas, bonitas, até alli na parede de frente. E com uns trajes, que trajes?! nem os trajes da propria imperatriz da China!... No momento de sairmos da festa começou a cahir um aguaceiro. Não tínhamos guarda-chuva. Eu não podia consentir que as damas, e que damas! — manchassem os seus vestidos. Que fiz eu, então? Não me desconcertei. Arranquei da espada, e começo com as gottas da chuva — tris, tris, tris, — e ponho uma senhora de um lado, e aquella do outro, e esta d'alli, a outra d'acólá, e o certo é que as senhoras chegaram em casa sem serem attingidas pela menor gotta de chuva!...

II

Manolito, musico

Para tocar num trambone, ninguém, também, como Manolito Gásquez. Uma vez foi elle a Roma, numa occasião em que se achavam reunidos alli todos os papas e todos os arcebispos da terra. E Manolito contava o caso:

— Estavam reunidos o Papa e todos os cardeaes e arcebispos, quando eu — pum! — arranco uma das boas notas do meu trombone. Foi isso na egreja de São Pedro, e o Papa, e os cardeaes, e os arcebispos, suspenderam a missa que celebravam, e começaram a olhar para um lado e outro, desconfiados. Mais tranquillos, iam recommear a missa, mas eu — zás! — outra trombonada. Novo susto, nova suspensão do acto. E como eu estava escondido, pois que sou homem modesto, que não gosta de exhibirse, todo mundo indagava:

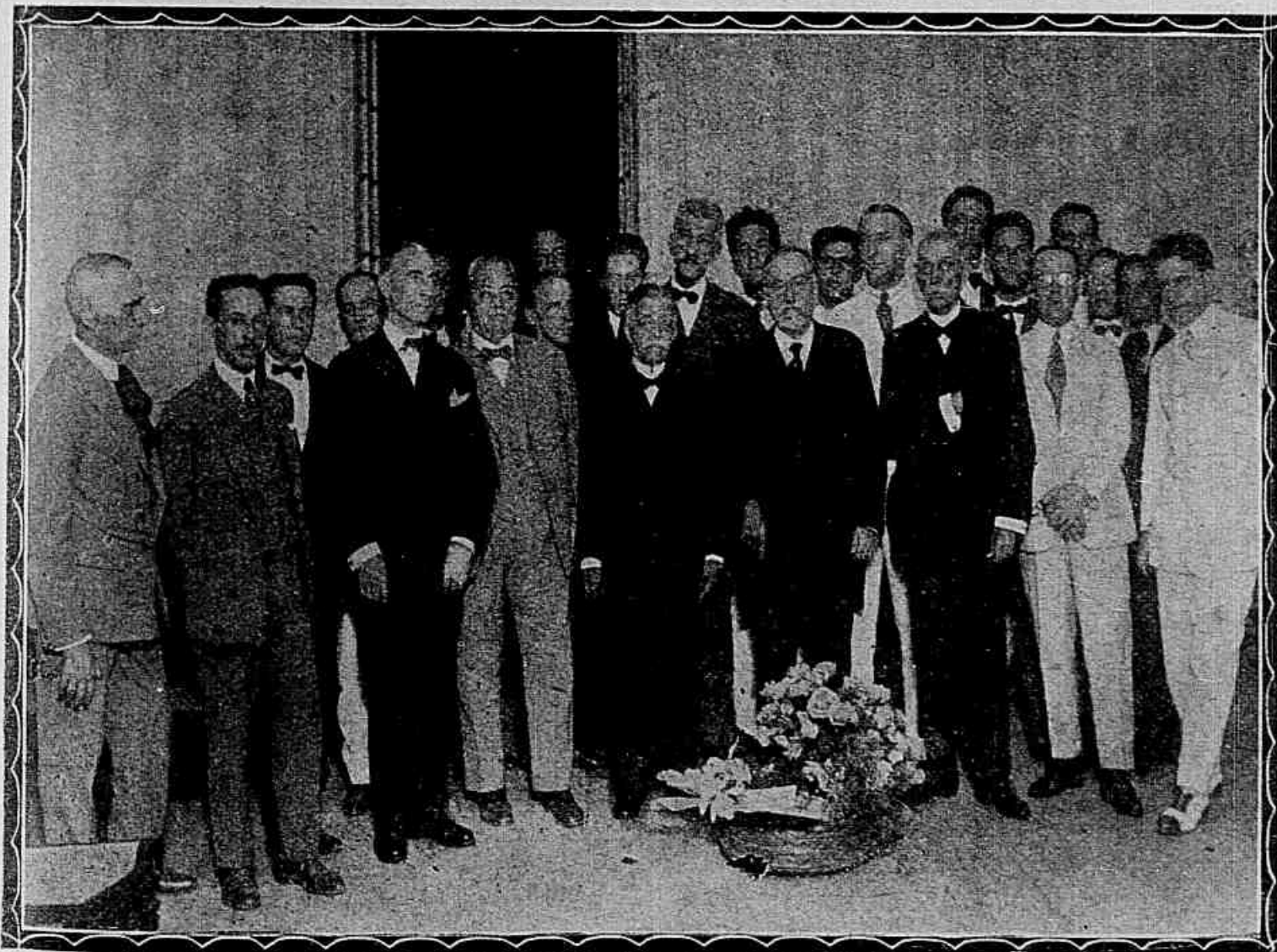
— Que será? que não será?

E o Papa, e os cardeaes, e os arcebispos, como se vissem visões. Até que eu dei um terceiro trombonaço. Então, o Papa fechou a cara, e exclamou:

— Caramba! Ou na Italia ha terremotos, ou então Manolito Gásquez está em Roma!...

D I E G O F E R N A N D E Z

DERBY CLUB



Festejou o 41º anniversario do sua fundação o Derby-Club, cujo presidente actual, o sr Conde de Frontin, recebeu, por isso, inumeros cumprimentos congratulatorios.

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Maranhão)

MARTELLANDO...

I

Maria Salomé, hontem, no Mercado Velho, quebrou a cabeça ao vendedor de visceras de nome Ricardo Milanez, por ter applicado um pontapé no cachorro da mesma.

(Da nossa reportagem).

Que sujeito de maus bofes!
Que genio o Ricardo tem!
Eu, leitores, dou razão
A' Maria Salomé...
Não se deve dar de pé
No cachorro de ninguém!

Um cachorro não se espanca,
Faça o mesmo o que fizer.
Seja manso, ou seja brabo,
Tenha ou não algum defeito,
Com certo carinho e geito,
Faz-se delle o que se quer.

E' questão de paciência
E, às vezes, de ocasião.
Se o cachorro é muito arisco,
Ou se vive só ladrando,
A gente, de vez em quando,
No dorso lhe corre a mão...

A principio o bicho extranha,
Mas depois que se acostuma,
Quer em casa, quer na rua,
Passa vida regalada:
— Não apanha cacetada,
Nem morde pessoa alguma.

II

REDES. Finas e boas, proprias
para casamentos, vende-se aqui.

(De um reclamo).

Não duvido que assim sejam,
Mas, perdôe o vendedor,
Quem se casa, certamente,
Numa rêde não se deita,
Não socega, nem se ageita,
Mesmo em noites de calor.

Não ha nada como a cama,
— Eu sou dessa opinião.
E' mais ampla do que a rêde.
Não tem cordas, nem corrente,
E' mais forte e resistente,
Quer seja de ferro ou não.

Muito embora seja grande
P'ra isso não serve... Não!
Ficam ambos encolhidos,
Perdem somno fatalmente,
E dormem constantemente
Mudando de posição.

T I T O S O A R E S

NA URCA



Entre a areia e a agua...

Nenhum mal advém de amar-se às mulheres em geral. O mal vem de amar-se uma só. — Stahl

—:—

O coração da mulher é, pela sua natureza, libertino. — Pope

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

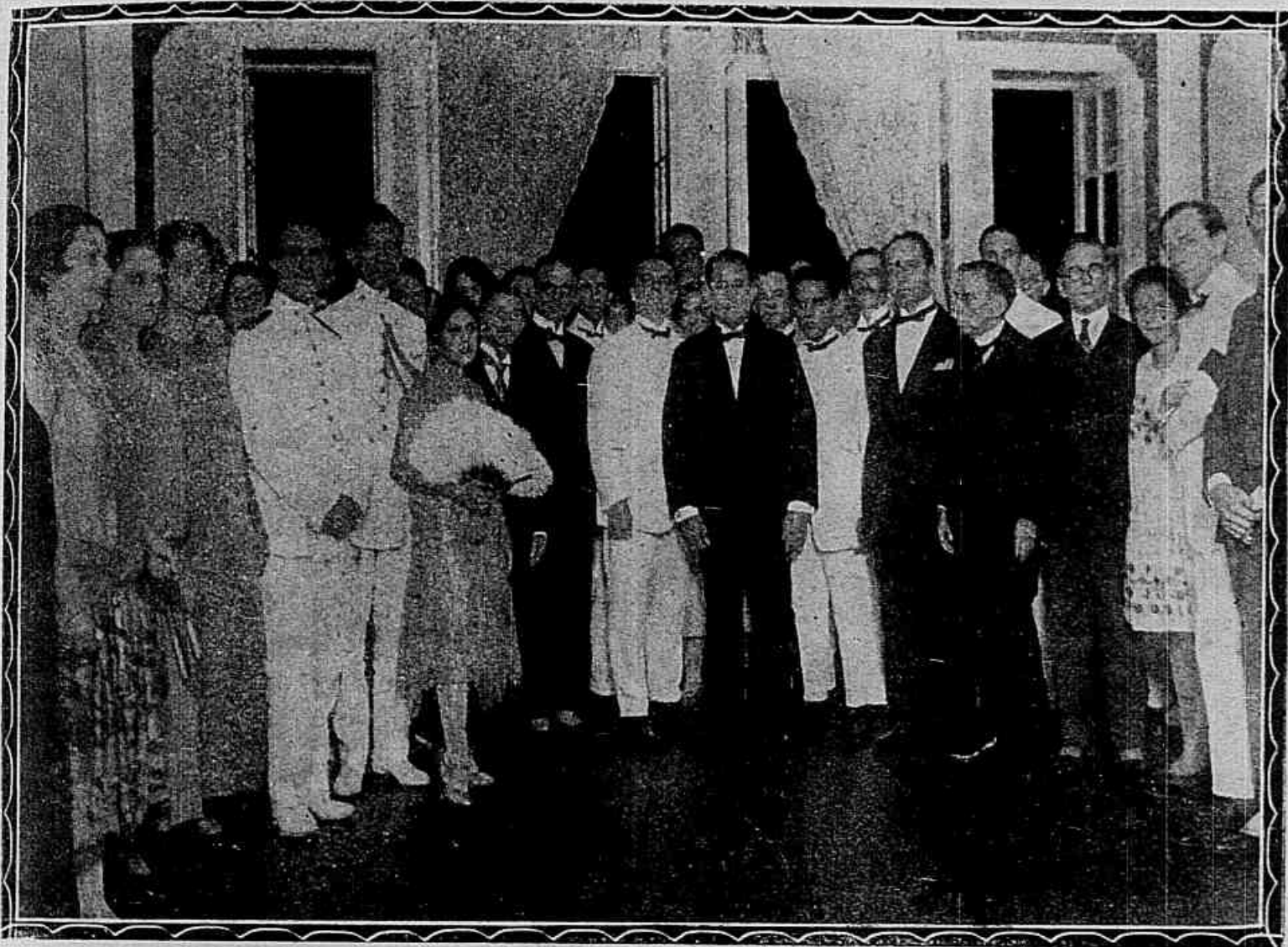
Cons. de 1 às 4 horas

Para uma mulher delicada, a declaração de amor mais seductore é a perturbação de um homem da talento. — Latena

—:—

O desdem das mulheres pelos homens é semelhante ao das raposas pelas uvas — Stahl

VIDA SPORTIVA



Foi inaugurada em Nictheroy a sede do Sport Club Fluminense. A essa cerimonia compareceram o sr. Presidente do Estado e outras figuras representativas da vizinha capital.

As côrtes galantes

O TAMBORETE DA MARQUEZA de J. S. PALINOT

Na côrte dos Reis de França, o tamborete era um symbolo de prestigio e de nobreza. Para conquistar um tamborete junto ao throno, batiham-se fidalgos e generaes, tramando-se para isso as maiores intrigas.

Certa dama da côrte, notavel pela sua beleza e pelo seu typo meúdo, a marquesa de M. B., ansiava por essa honraria quando notou que Luiz XV a olhava com particular interesse. Um dia, encontraram-se os dois num corredor do palacio. Estavam sós. Brutal e apaixonado, o monarcha avançou para ella, segurou-a pelos hombros, e necostando-a á parede, procurou contar-lhe tudo... que trazia no coração. Mas, "hoc opus hic labor est!": havia, entre os dous, uma grande differença de estatura.

— Como vós sois pequena, marquesa!... — geme o soberano, desolado.

— Ah, sire, — faz a fidalga, — para ser da vossa altura era preciso um tamborete!

O Rei comprehendeu, e... deu-lhe um.

J. S. PALINOT

Uma mulher nunca está tão sujeita a succumbir como quando se crê invencível. — Crebillon, filho.

×

As mulheres fingem desdenhar aquelles que desejam mais vivamente. — Shakespeare.

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

Os seculos fecundos em crimes são aquelles em qu eas mulheres mais tem faltado á fê conjugal. — Horacio.

ALCOVA DOS POETAS

VULCÃO POR Martins Fontes

Trilai, ninhos ! vibrai, frondes e aguas ! cantai,
Flores ! — na luz sorride e me glorifica !

Ella me ama ! Ella é minha ! Apaixonadamente,
Em meus braços, ha pouco, arquejante e fremente,

Confessou-me num beijo o que a bocca não diz !
Conseguiu aplacar-me e fazer-me feliz !

Ella sabe de cór os meus versos ! conhece
Tudo quanto rimei, pensando nella ! a prece

Do meu desejo ansioso, o febril madrigal,
Estridente clangor do meu poder sensual !

Rindo, entre as mãos, tomou-me a cabeça e beijou-me
Mil vezes, com furor, murmurando o meu nome !

Disse-me, ha quanto tempo, em segredo, me quer
Sua epiderme em flor, seu corpo de mulher !

Gloria ! Quero cantar ! Quero que, neste dia,
Todos sintam a minha esplendente alegria !

E o clarão auroral, que a minh'alma contém,
A todos torne bons, venturosos tambem !

O Amor é como o sol, que deslumbra e caustica:
Se requeima e destróe, encanta e purifica !

E Ella chamou-me Sol ! Diz que o meu coração
Lhe parece o Vesuvio, arde como um vulcão !

Eu quisera apagar-me, eu morrer deveria
Hoje, em pleno fulgor, hoje, em plena ardentia !

Sonho ! A lava combure, incandescendo os céus !
Vermelheja, roxeia, ergue-se em fogaréus !

A fornalha fumea, a cratera crepita !
Em oirichuva esmecha a amplidão infinita !

Raiam, a reluzir, rubescer, purpurar,
Fitas côr de zarcão, flammæ côr de azamar !

A terra escalda ! O ar fulge ! Abre-se o fervedouro
Do Inferno ! Que esplendor ! Que espectáculo de ouro !

Sou eu ! em erupção ! O incendio reproduz
Meu coração-vulcão, que se desfaz em luz !

MARTINS FONTES



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

PAGINA PORTUGUEZA

Pela calada da noite de CAMARA LIMA

Cá no sitio, e creio que em toda a parte, está-se dando um caso curioso: como não ha gaz nem petroleo e os outors meios de illuminação custam os olhos da cara, muita gente passa sem luz. Anda-se por casa ás turras nos moveis e nas pessoas de familia, pisa-se o rabo do bichano, dá-se a canelada da ordem, a que corresponde a praga de tres respostas, etc., etc. Uma ajudasinha á criação do ambiente necessario áquella alegria de viver que o meu querido Schwalbach preconisa.

Com o calor toda a gente vae para a as janellas abertas de par em par; e como não ha illuminação na rua e as casas são newyorquinas, na altura e na uniformidade, não se sabe se a vizinhança toma o fresco debruçada nos peitoris ou se está mettida na cama. Na pretidão da noite cada qual tem a impressão de que é a unica pessoa viva da sua rua e permite-se todo o genero de expansões proprias das horas altas e dos sitios escuros. No silencio sepulchral um ouvido attento poderia arranjar motivos para uma grande composição symphonica que mettesse tudo, desde o instrumento de arco á caixa de rufo e ao bombo.

Hontem á noite tambem me puz á janella, caladinho com um rato, a tomar o fresco e o mais que calhasse. O meu espirito borboleteava, pousando aqui, pousando acolá. Contemplando a abobada celeste, pensei na offensiva allemã, n'um tostão falso que me impingiram, em mandar fazer um fato, nos encargos da divida e no prazer que devem sentir os cavalheiros que tem alguém que a taes horas lhes diga, cingindo-os pela cultura e pousando-lhes a cabecinha no hombro: "Oh meu amor, e se nós fossemos fazer ó-ó?"

N'isto, mesmo em frente, produziu-se um ruido violento, como o da marrada d'um touro na porta d'um curro. Recuei instinctivamente, lembrando-me com suores frios do Apocalypse, que é a unica besta que falta n'esta jaula em que vivemos. O meu receio era, porém, infundado. O insolito barulho produzira-se nas profundidades do vasto peito da minha respeitavel

vizinha D. Maria Lisboa, e é vulgarmente denominado suspiro. Logo que de tal me conveneci, interroguei a veneranda senhora, que ainda abalada em seus fundamentos me respondeu:

— Coisas da vida... Por causa da minha filha...

— Ah! Tem uma filha?

— Tenho. Mas é artificial.

— Artificial?! Não percebo....

— Sim... é que eu não sou casada nem viuva...

— Ah! Entao trata-se de uma filha natural...

— Se eu lhe digo que não sou nem fui casada! Naturaes são os filhos que uma mulher tem naturalmente do seu marido...

Uma risada secca, mal reprimida, respondeu a estas palavras. Era da vizinha do lado. D. Maria Lisboa fechou com estrepito a janella. Eu fiquei varado. Como a pobre senhora, julgava tambem que ninguem nos ouvia. E no silencio da noite chegaram-me aos ouvidos estas phrases, cada vez menos intelligiveis, porque as ultimas já vinham de longe:

— Aquella marafona tem uma filha natural.

— Que sonsa!

— O que? O que?

— Uma filha natural.

— A Lisboa? Que desavergonhada.

— Quem?

— A Lisboa.

— O que foi?

— Aquella alli da esquina, a Lisboa, tem um filha natural!

— Que me diz?! Oh D. Felismina, D. Felismina... Lisboa... esquina... natural.

— Oh que... ubada... ssivel!

— E'... dade!

Meia hora depois, a fresca brisa trazia de muito longe, dos lados do Principe Real, esta phrase completa:

— Ella diz que é minha, mas eu sei tanto se ella é minha...

Era o pae.

CAMARA LIMA

